



artigos breves\_ n. 7

## Risco fetal de anomalias congénitas com base na idade materna em Portugal

Paula Braz, Ausenda Machado, Carlos Matias Dias

Registo Nacional de Anomalias Congénitas. Departamento de Epidemiologia, INSA.

### Introdução

A idade materna é um reconhecido fator de risco para a mortalidade e morbilidade fetais. A associação entre a idade materna e o nascimento de um filho com uma anomalia cromossómica, nomeadamente trissomia 21, está bem estabelecida e aumenta nas grávidas com idade superior aos 35 anos (1,2).

Em Portugal, durante os anos de 2002 a 2010, a percentagem de grávidas com idade superior a 35 anos aumentou de 14,4% para 20,5%, enquanto a percentagem de grávidas entre os 15-19 anos de idade diminuiu de 5,8% para 4,8%, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (3).

Este estudo tem como objetivo analisar a prevalência de Anomalias Congénitas (AC) de acordo com a idade materna entre 2002 e 2010 em Portugal.

### Materiais e Métodos

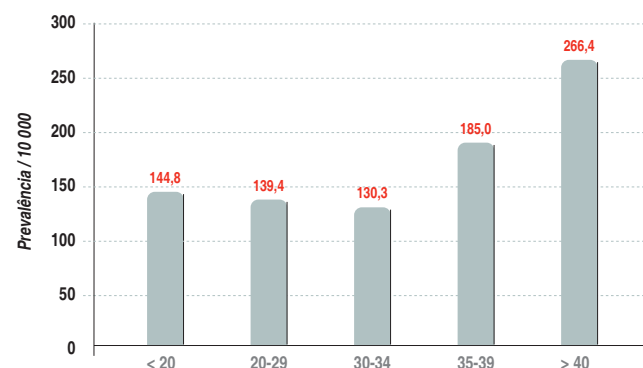
Analisaram-se os dados do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC), registo de base populacional que visa a vigilância epidemiológica e a investigação das AC em Portugal (4,5).

A recolha de informação foi realizada com o apoio de um questionário recebido periodicamente pelo Registo Central por via informática, através da internet, ou em suporte de papel.

### Resultados

A distribuição, por idade materna, da prevalência de AC registadas durante os anos 2002 a 2010, revela um aumento moderado da prevalência de anomalias após os 35-39 anos (185,0/10 000) e de forma mais acentuada após os 40 anos de idade (266,4/10 000), em concordância com resultados de estudos internacionais (Gráfico 1).

Gráfico 1: Prevalência (/10 000 nascimentos) do total de anomalias congénitas distribuídas pelos grupos etários das mães.



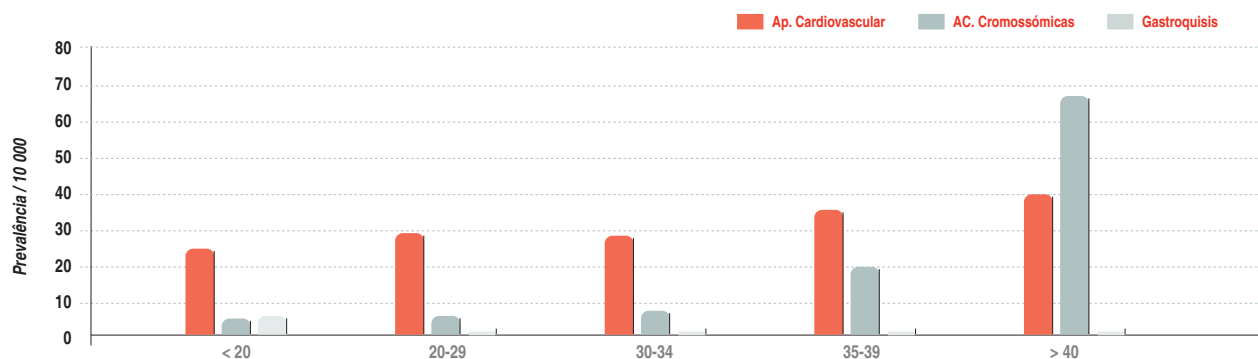
Quando se distribuíram os grandes grupos de AC pela idade materna, verificou-se um aumento da prevalência das Anomalias Cromossómicas no grupo dos 35-39 anos (23,4/10 000) e após os 40 anos de idade (70,4/10 000), (Gráfico 2). Também se verificou uma relação entre a idade materna e as AC do Aparelho Cardiovascular tendo-se observado um aumento da prevalência sobretudo nas grávidas com idade superior aos 40 anos (43,6/10 000 nascimentos).

Nas grávidas com idades inferiores aos 20 anos, os resultados revelam uma prevalência aumentada da Gastrosquisis (4,5/10000 nascimentos) comparativamente aos valores encontrados nos restantes grupos etários que apresentam prevalências inferiores a 1 caso por cada 10 000 nascimentos.

→ continua

artigos breves\_ n. 7

Gráfico 2: ▾ Distribuição da prevalência (/10000 nascimentos) de AC do aparelho cardiovascular, cromossómicas e gastroquesis por grupos etários das mães



### Conclusões

A idade materna está relacionada com o risco de anomalias cromossómicas e malformações cardíacas no feto, sobretudo nas gravidezes após os 40 anos de idade. Nas idades inferiores aos 20 anos verifica-se uma tendência de aumento da gastroquesis.

### Referências bibliográficas

- (1) Loane M, Dolk H, Morris J, a EUROCAT Working Group. Maternal age-specific risk of non-chromosomal anomalies. BJOG 2009;116:1111-1119.
- (2) Hollier L M, et al. Maternal age and malformations in singleton births. Obstet Gynecol. 2000 Nov; 96(5 Pt 1):701-6.
- (3) Instituto Nacional de Estatística. Dados Estatísticos: Anos de 2002 a 2010. www.ine.pt
- (4) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Registo Nacional de Anomalias Congénitas. Relatório de 2002-2007 [Em linha]. Lisboa: INSA/DEP, 2010 [consult. 14-12-2012] Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.18/436>
- (5) Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. Registo Nacional de Anomalias Congénitas. Relatório de 2008-2010. [Em linha]. Lisboa: INSA/DEP, 2011 [consult. 14-12-2012] Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.18/985>